



DESENVOLVIMENTO PÓS SEMINAL DOS GENÓTIPOS DE MAMONEIRA IAC 2028 E BRS NORDESTINA SOB ESTRESSE SALINO

Daniel Vieira de Moraes.¹; Maria Angélica Pereira Costa de Carvalho.²; Luan Silva Araújo.³;
Maria Selma Alves Silva Diamantino⁴

1. Graduando do curso de Agronomia da UFRB - danielmoraes@live.com; 2. Professora Associada I da UFRB, doutora em Ciências Agrárias – mapcosta@ufrb.edu.br.; 3. Graduando do curso de agronomia da UFRB; 4. Doutoranda em Ciências Agrárias, mestre em Ciências Agrárias

RESUMO - O estresse salino é um fator que interfere significativamente no crescimento e desenvolvimento das plantas, o que faz com que muitas ao longo do tempo desenvolvam mecanismos de aclimação e adaptação para esse tipo de condição, sendo muitos destes herdáveis entre plantas pertencentes da mesma espécie. O objetivo desse trabalho foi avaliar o desenvolvimento inicial e vigor de genótipos de mamoneira (*Ricinus communis* L.) IAC 2028 e BRS Nordestina sob diferentes concentrações de cloreto de potássio. O experimento foi conduzido em casa de vegetação. Sementes dos genótipos foram embebidas por 18 horas em recipientes contendo água deionizada. Posteriormente foram semeadas três sementes em sacos contendo 500g de substrato comercial. A partir da semeadura foi realizada irrigação com a solução salina até o início da emergência nas concentrações de zero, 0,33, 0,66 e 1 atm de cloreto de potássio (KCL), e posteriormente com água de abastecimento fornecida pela Companhia de Água do Estado, ambas de modo a manter o teor de água do solo próximo a 60% do volume total de poros. O desbaste foi realizado após a emergência, sendo conduzida a primeira planta que emergiu. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com quatro repetições por tratamento, sendo cada repetição constituída de 05 plantas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo Teste de agrupamento Scoot-Knoot a 5% de probabilidade, utilizando o programa estatístico SIVAR. Aos 40 dias após a semeadura foram analisadas: a) Número de plântulas emergidas (NPE); b) altura da planta (AL), c) Diâmetro do caule (DC); d) comprimento da raiz principal (CR); e) Área foliar ($\text{dm}^2 \text{ planta}^{-1}$) (AF); f) massa seca da parte aérea e raiz (MS) (g planta^{-1}); g) razão parte aérea raiz (RAR), z e h) razão da área foliar (RAF) ($\text{dm}^2 \text{ g}$). A presença de sais tem efeito negativo, com menor rendimento de NPE, DC, AL nas plantas. O genótipo BRS Nordestina apresentou número de plântulas emergidas maior que a cultivar IAC 2028, bem como maior MS nas doses de 0,66 e 1 atm de KCL. O genótipo BRS Nordestina apresentou uma maior tolerância a salinidade.

Palavras-chave: *Ricinus communis* L., salinidade, potássio

Apoio: CNPq, FAPESB, EBDA